

## O Globo On Line

Data : Sábado , 2 de novembro de 2002

Rio, 2 de Novembro de 2002

### Lições de um símio belicoso e muito humano



O macaco peregrino , de Wu Ch'êng-ên. Tradução de Lea Zylberlicht. Horus Editora, 512 páginas. R\$ 56  
Marco Antonio de Carvalho

O macaco peregrino" ou "A saga ao Ocidente" do desconhecido Wu Ch'êng-ên, traduzido do chinês por Arthur Waley, conta a história real da peregrinação do monge Hsuan Tsang, que, no século VII, caminhou do seu imenso país à distante Índia em busca dos ensinamentos reunidos nos textos sagrados do budismo.

A longa caminhada do abnegado monge se tornou lendária e tão comentada que, séculos depois, o poeta Wu Ch'êng-ên transformou toda a viagem em um livro publicado no século XVI, na China, traduzido por Arthur Wailey e editado em 1942, na Inglaterra, e só agora lançado em português, a partir da tradução de Lea Zylberlicht.

Pouco se sabe sobre o autor do romance — na verdade, uma série de aventuras que têm um pouco de lutas entre adversários poderosíssimos, religião, política, malícia, humor, moralidade — que acredita-se ter vivido entre 1505 e 1580, no Kiangsu, na China. Dele se conhece apenas uma coleção de poemas, "bastante banais", segundo a apreciação de Wailey, tradutor e estudioso da cultura chinesa.

O enredo é simples, como costuma ocorrer em histórias onde o maravilhoso é a arma principal: o monge Tripitaka sai em busca das leis básicas do budismo para, assim, se curvar diante do Irremediável, fugir das leis do Carma e alcançar o Nirvana e, de quebra, levar a palavra oficial do budismo, nascido na Índia, aos fiéis chineses. Na longa peregrinação, de anos e anos, o santo e cordato monge é acompanhado por um Macaco belicoso, de péssimo humor, agressivo, falastrão e muito humano — na verdade, o grande personagem do livro — e por dois ajudantes, Porcoso (um Sancho-Pança chinês) e Areioso (que representa uma certa sinceridade silenciosa).

O Macaco bem que adota o nome de Consciente do Vazio, mas jamais deixa de questionar os sábios, discutir com aqueles que interfiram em sua busca e, literalmente, ameaçar a todos que se interponham à caminhada, especialmente quando são deuses poderosos, demônios, dragões invisíveis ou mesmo o próprio Lao Tsé, mestre do taoísmo, a quem o humanizado Símio trata sem maiores considerações.

Durante a infundável viagem, o Macaco recebe suas lições. Descobre, por exemplo, que “existem 360 escolas de sabedoria” e que “todas conduzem à autoperfeição”, como avisa um sábio, e que o difícil é escolher a escola ideal. O humor, assim, é uma constante nessa saga chinesa. Há muita iconoclastia e escatologia, como acontece em clássicos do gênero escritos no Ocidente medieval. Como um crente, o Macaco e seu grupo desejam respostas rápidas e gestos que apressem a salvação da alma.

Assim, ouvem um patriarca ensinar que um excelente caminho é “a frugalidade, a inatividade, a economia na palavra e na ação” — ainda que, “como resultado”, tudo isso “é tão bom quanto a argila não queimada no fogo”. Outra opção seria praticar exercícios como “esfregar o umbigo para passar a respiração” e, melhor ainda, as experiências alquímicas contidas em gestos como Beber o Leite da Noiva. Tudo isso e muito mais são práticas e pensamentos excelentes, ainda que, alerta o Patriarca, “ter a esperança de viver eternamente seria como tentar pescar a lua na água”.

Na busca das respostas, o grupo visita o céu, onde o Macaco, mais uma vez, ameaça um deus burocrático, que fala sem clareza e adia decisões. Intransigente, sempre em busca de uma luta contra os poderosos e às vezes brincalhões deuses — confiante em poderes mágicos que fazem com que se torne invisível ou se transforme num mosquito ou numa pedra sempre que necessário — o Macaco, na verdade, comanda o quarteto que viaja em busca de respostas.

No encontro com o próprio Buda, já ao final da viagem, o Símio ouve a explicação sobre os Três Cestos, onde estão reunidas as escrituras que podem libertar a Humanidade de seus tormentos e de suas penas. São 15.144 rolos, divididos em 35 seções. Buda oferece a coleção de textos sagrados aos viajantes e chama seus principais assessores para que tragam o material. Só então se retira. “Vocês certamente trouxeram alguns pequenos presentes em nossa intenção”, sorriem, condescendentes, os poderosos Ananda e Kasyapa — sorriso que desaparece quando descobrem que os viajantes vieram com as mãos abanando. Irritados, como numa repartição pública celeste, perguntam se os peregrinos esperavam que passassem “nosso tempo entregando-lhes as Escrituras assim, grátis!”, o que não seria uma perspectiva “muito alegre para nossos herdeiros”. Ameaçando contar tudo ao Buda, o Macaco recebe os pergaminhos, enfim, sem saber que estavam todos em branco.

Mas se a saga original foi escrita há quase cinco séculos por um autor sobre quem pouco se sabe, o tradutor Arthur Wailey merece mais alguns dados — afinal, não são muitos os ocidentais que se dedicaram à cultura chinesas. Daí a imperiosa necessidade de, numa próxima edição, se trazer maiores informações sobre Wailey.

A literatura chinesa tradicional é pouquíssimo conhecida pelo leitor brasileiro e a publicação deste “Macaco Peregrino” é importante. Além do mais, histórias que reúnem deuses, poderes extraordinários e a busca da paz espiritual interessam a milhares e milhares de leitores brasileiros, que levaram tal temática ao topo da lista de livros mais vendidos há anos — além de conquistar a Academia Brasileira de Letras, há pouco, outra prova de que o maravilhoso pode realizar fatos inacreditáveis.

MARCO ANTONIO DE CARVALHO é jornalista e professor de Literatura Brasileira

### NOTÍCIAS

## TRECONOLOGIA

### Livro que inspirou Dragon Ball chega ao Brasil

Por Érico Borgo  
28/6/2002

A editora **Horus** traz para o Brasil um clássico da literatura chinesa. Trata-se de **O macaco peregrino**, escrito por **Wu Ch'êng-ên** no século XVI.

O livro deve atrair a atenção dos fãs de mangá e animê, pois foi uma das fontes de inspiração para a criação de **Dragon Ball**. É isso mesmo, **Akira Toriyama** baseou o protagonista deste romance. Ambos possuem diversas características similares, tais como o bastão que estica, a habilidade de cavalgar nuvens e mesmo os seus nomes. Em chinês, **Son Goku** é **Sun Wukong**, nome da personagem principal de *O macaco peregrino*.

Interessante notar também que algumas das outras personagens do livro também têm "versões" no mangá. Entretanto, note que a saga de *Dragon Ball* é completamente diferente da história do livro.

Confira abaixo o *press release* da editora Horus sobre o lançamento:



### PROMOÇÕES

**O Agente Teen**  
Ingressos + fresbee



Resultado:  
[Blur: Think Tank Hulk](#)

### PARA COMPRAR

### Omelete Recomenda



Confira aqui as dicas dos cozinheiros!

### DVDs



Pré-venda:  
**Yu-Gi-Oh! Vol 1 e 2 - Duplo**



Pré\_venda:  
**Box Família Soprano 1º temp**



Os super-heróis dos

Aranha 2
Hulk
Indiana Jones 4
Justiceiro
Lembra Desse?
Matrix
O Senhor dos Anéis
Superman
Star Wars

## O MACACO PEREGRINO CHEGA AO BRASIL

***Sucesso mundial entre público e crítica, este clássico da literatura chinesa chega às prateleiras brasileiras.***

A trama deste célebre romance é constituída por um relato histórico: o da incrível caminhada realizada no século VII pelo monge **Hsüan Tsang**, que viajou da China para a Índia com a finalidade de buscar as Escrituras Sagradas do budismo. "*Trata-se de uma versão oriental do caminho de Santiago*", diz **Gian Bruno**, editor do livro no Brasil.

O escritor Wu Ch'êng-ên, que viveu entre 1505 e 1580, dá seu próprio toque de delicadeza e humor à obra, ao retomar o ciclo de lendas que floresceu durante séculos em torno da peregrinação do monge. A história nada mais é do que uma metáfora sobre a caminhada do homem em busca de sua iniciação. O autor apresenta os diversos elementos da psique e da natureza humana através dos personagens "Macaco", "Porcoso" e "Areioso".

Este livro já foi lançado em mais de 20 países, e o sucesso foi tanto que a BBC de Londres resolveu transformá-lo em seriado e em DVD. Editada pela primeira vez no Brasil, a obra apresenta uma linguagem acessível a todo público.

Divertido e muito agradável, *O Macaco Peregrino* é uma mistura de beleza e absurdo, profundidade e tolice, charme e sabedoria. Um clássico da literatura chinesa que promete fazer sucesso também no país do futebol: "*Os brasileiros irão se encantar com a história*", garante Bruno.

O livro custa R\$ 56,00 e contém 512 páginas.

quadrinhos



Animatrix  
9 curtas de  
animação  
japonesa

LIVROS E HQs



Harry Potter 5  
(imp.)

VEJA MAIS DICAS >>

